



## MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS E VISCERAIS DA LEISHMANIOSE FELINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Paula Fernanda de Paula SILVA<sup>1</sup>; Elton Figueiroa Medeiros de SOUZA<sup>2</sup>.*

*1 – Estudante de Graduação, Universidade Maurício de Nassau.*

*2 – Professor, Universidade Maurício de Nassau.*

*pauladepaulavet@gmail.com*

### RESUMO

A leishmaniose felina, causada principalmente por *Leishmania infantum*, tem sido progressivamente descrita em regiões endêmicas, embora ainda apresente menor volume de estudos quando comparada à infecção canina. A variabilidade clínica observada em felinos dificulta a padronização diagnóstica e a definição do papel epidemiológico da espécie. Objetivou-se analisar sistematicamente as manifestações clínicas da leishmaniose felina, com ênfase nas formas cutâneas e viscerais, métodos diagnósticos e desfechos clínicos. Realizou-se busca nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, incluindo artigos originais, relatos de caso e estudos retrospectivos publicados entre 2000 e 2025, envolvendo infecção natural em felinos. Observou-se predominância da forma cutânea, caracterizada principalmente por lesões nodulares em região cefálica, enquanto a forma visceral foi menos frequente e associada a sinais sistêmicos, como emagrecimento e linfadenomegalia. A identificação citológica de amastigotas e a confirmação molecular foram os métodos diagnósticos mais descritos. Conclui-se que a leishmaniose felina apresenta heterogeneidade clínica, com predomínio de manifestações cutâneas e lacunas quanto à padronização diagnóstica e ao impacto epidemiológico dos felinos em áreas endêmicas

**Palavras-chave:** epidemiologia; felinos domésticos; leishmaniose visceral; manifestações cutâneas; protozooses.

### INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma zoonose parasitária de relevância mundial, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos. No Brasil, *Leishmania infantum* é amplamente reconhecida como agente etiológico da forma visceral em cães, considerados os principais reservatórios domésticos da infecção. Entretanto, nas últimas décadas, tem-se observado aumento na identificação de casos em felinos domésticos, especialmente em áreas endêmicas, o que levanta questionamentos acerca da susceptibilidade, das manifestações clínicas e do papel epidemiológico dessa espécie. Diferentemente do que ocorre em cães, a infecção em gatos frequentemente apresenta curso subclínico ou sinais inespecíficos, o que pode contribuir para subdiagnóstico e subnotificação. Quando sintomáticos, os felinos tendem a desenvolver alterações dermatológicas, sobretudo lesões nodulares em região cefálica, além de manifestações sistêmicas compatíveis com comprometimento visceral. Essa variabilidade clínica sugere resposta imunológica distinta na espécie felina, possivelmente influenciada por fatores individuais e pela presença de coinfeções virais, como FIV e FeLV. O diagnóstico da leishmaniose felina ainda representa desafio na prática clínica, uma vez que a sorologia pode apresentar baixa correlação com a expressão clínica da doença. Nesse contexto, a identificação direta de formas amastigotas em exames citológicos ou histopatológicos, associada a métodos moleculares, assume papel relevante na confirmação diagnóstica. Ademais, a ausência de protocolos terapêuticos específicos e amplamente padronizados para felinos reforça a necessidade de sistematização das evidências disponíveis. Diante da crescente notificação de casos e da heterogeneidade das manifestações descritas na literatura, torna-se fundamental organizar e analisar criticamente os dados publicados. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar revisão sistemática da literatura acerca das manifestações cutâneas e viscerais da leishmaniose felina, com ênfase nos aspectos clínicos, diagnósticos e desfechos relatados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando descritores relacionados à leishmaniose felina, epidemiologia, manifestações clínicas e diagnóstico, combinados por operadores booleanos. Foram inicialmente identificados nove estudos potencialmente relevantes. Após análise criteriosa dos títulos e resumos, quatro foram excluídos por se tratarem de revisões narrativas, diretrizes clínicas ou documentos institucionais. Assim, cinco artigos originais atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a análise final. Foram

incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025, disponíveis na íntegra, envolvendo felinos naturalmente infectados por *Leishmania infantum* e que descrevessem manifestações clínicas associadas. Excluíram-se revisões, recomendações técnicas, estudos experimentais com infecção induzida e documentos não relacionados diretamente à avaliação clínica de gatos infectados. Os dados extraídos contemplaram país de realização, número de casos avaliados, forma clínica predominante, características das lesões cutâneas, presença de amastigotas, coinfeções associadas e abordagem terapêutica. Os resultados foram organizados para análise descritiva qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise final incluiu cinco estudos originais publicados entre 2012 e 2024, conduzidos no Brasil e em países da região mediterrânea. A caracterização geral das pesquisas encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre leishmaniose felina

<b>País / Região</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Forma clínica predominante</b>	<b>Principais achados clínicos</b>	<b>Tratamento / Desfecho</b>
Brasil	Relato de caso	Cutânea	Lesões nodulares cutâneas	Alopurinol; melhora clínica
Brasil	Estudo clínico	Cutânea e sistêmica	Alterações hematológicas e histopatológicas	Variável
Itália	Estudo observacional	Subclínica e cutânea	Associação com fatores ambientais	Não padronizado
Mediterrâneo	Multicêntrico	Cutânea predominante	Lesões nodulares cefálicas	Variável
Brasil	Estudo transversal	Subclínica predominante	Alta positividade molecular com baixa manifestação clínica	Não aplicável

Observou-se predominância de investigações realizadas em áreas endêmicas para leishmaniose visceral, com três estudos conduzidos no Brasil e dois na Itália e em outros países da região mediterrânea. Nos estudos brasileiros, o número de casos variou desde relato isolado até avaliações clínicas com maior casuística hospitalar, enquanto os estudos europeus apresentaram amostras populacionais mais amplas, especialmente em delineamentos observacionais e multicêntricos. Entre os achados clínicos, verificou-se predominância da forma cutânea, descrita na maioria das

publicações, caracterizada principalmente por lesões nodulares em região cefálica, especialmente em pavilhão auricular e plano nasal, podendo evoluir para ulcerações. Em menor frequência, foram relatadas manifestações sistêmicas, como emagrecimento progressivo e linfadenomegalia. Estudos mais recentes também evidenciaram infecção subclínica, com identificação molecular do agente em animais assintomáticos, sugerindo possível subdiagnóstico da enfermidade em felinos. No que se refere aos métodos diagnósticos empregados, observou-se predominância da reação em cadeia da polimerase como ferramenta confirmatória, frequentemente associada à citologia ou à histopatologia para identificação de formas amastigotas. A sorologia foi amplamente utilizada nos estudos observacionais e multicêntricos, principalmente com finalidade de triagem epidemiológica. A literatura ressalta a necessidade de associação entre métodos clínicos, laboratoriais e moleculares para maior precisão diagnóstica. Notou-se diferença metodológica entre os países, uma vez que os estudos brasileiros enfatizaram a confirmação parasitológica direta associada à PCR, enquanto os estudos europeus priorizaram abordagens sorológicas em larga escala, o que pode justificar variações na detecção de casos clínicos e subclínicos. A presença de coinfeções por FIV e FeLV foi relatada em parte dos estudos, sugerindo possível influência do estado imunológico na manifestação clínica. Entretanto, essa associação não foi observada de maneira uniforme, configurando ponto de divergência entre as publicações. Quanto ao tratamento, o alopurinol foi o fármaco mais frequentemente mencionado nos relatos clínicos, sobretudo nos estudos brasileiros. Os estudos europeus, por sua vez, destacaram a inexistência de protocolo terapêutico específico e amplamente validado para felinos, sendo as condutas frequentemente baseadas em extrapolações da medicina canina. Os desfechos clínicos mostraram-se variáveis, incluindo melhora clínica, estabilidade do quadro e, em menor proporção, evolução desfavorável. Embora haja convergência quanto à predominância da forma cutânea e à importância da confirmação molecular, persistem divergências relacionadas à frequência real de infecção subclínica, ao impacto das coinfeções retrovirais e à padronização terapêutica. Essas contradições possivelmente decorrem de diferenças metodológicas, tamanhos amostrais e critérios diagnósticos distintos entre os estudos analisados. Os achados evidenciam relevância clínica e epidemiológica crescente da leishmaniose felina em áreas endêmicas, reforçando a necessidade de maior padronização diagnóstica e de investigações prospectivas que subsidiem diretrizes terapêuticas específicas para a espécie.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leishmaniose felina caracteriza-se por perfil clínico heterogêneo, com predominância de manifestações cutâneas nodulares, especialmente em região cefálica, e menor frequência de apresentações viscerais. Embora casos subclínicos também tenham sido descritos, a variabilidade na expressão clínica reforça a complexidade da resposta imunológica na espécie felina. A associação entre identificação citológica de amastigotas e confirmação molecular mostrou-se abordagem diagnóstica mais consistente entre os estudos analisados, evidenciando a necessidade de utilização combinada de métodos clínicos e laboratoriais para maior precisão diagnóstica. Entretanto, persistem lacunas relacionadas à definição de doença ativa, critérios padronizados de diagnóstico e estabelecimento de protocolos terapêuticos específicos para felinos, uma vez que as condutas atualmente adotadas ainda se baseiam, em grande parte, em extrapolações da medicina canina. As divergências metodológicas observadas, incluindo diferenças no delineamento dos estudos, tamanhos amostrais e estratégias diagnósticas, limitam comparações quantitativas mais robustas e dificultam conclusões definitivas acerca da evolução clínica e do prognóstico da enfermidade. Ademais, permanecem controvérsias quanto ao real papel epidemiológico dos felinos na manutenção do ciclo da leishmaniose em áreas endêmicas, especialmente diante da identificação de infecções subclínicas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de investigações prospectivas, multicêntricas e com maior padronização metodológica, a fim de consolidar evidências científicas mais robustas. O avanço do conhecimento sobre a leishmaniose felina é fundamental para subsidiar condutas clínicas mais seguras e ampliar a compreensão de sua relevância sanitária no contexto da saúde única.

## REFERÊNCIAS

- AHUIR-BARAJA, A. E.; RUIZ, M. P.; MIRÓ, G. et al. Feline leishmaniosis: an emerging public health problem. *Veterinary Sciences*, v. 8, n. 9, p. 173, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARBONARA, M.; IATTA, R.; MIRÓ, G. et al. Feline leishmaniosis in the Mediterranean Basin: a multicenter study. *Parasites and Vectors*, v. 17, p. 346, 2024.
- MAIA, C.; CAMPINO, L. Feline leishmaniasis in Europe: epidemiology, clinical aspects and management. *Veterinary Parasitology*, v. 191, n. 1-2, p. 12-19, 2013.

MARINHO BATISTA, J. F.; et al. Clinical, hematological, biochemical and histopathological evaluations in domestic cats infected by *Leishmania infantum*. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 32, 2023.

PAIVA, B. L.; et al. Prevalence of *Leishmania* infection in cats from a referral hospital population in Brazil. *Veterinary Parasitology Regional Studies and Reports*, v. 53, p. 101068, 2024.

PENNISI, M. G.; CARDOSO, L.; BANETH, G. et al. LeishVet update and recommendations on feline leishmaniosis. *Parasites and Vectors*, v. 8, p. 302, 2015.

SILVA, A. V. M.; CÂNDIDO, C. D. S.; PEREIRA, D. P. et al. First report of *Leishmania infantum* infection in domestic cats from Brazil. *Veterinary Parasitology*, v. 187, n. 1-2, p. 286-290, 2012.

SPADA, E.; CASTELLI, G.; BRUNO, F. et al. Feline leishmaniosis and factors associated with infection in different feline populations from Italy. *Pathogens*, v. 12, n. 11, p. 1351, 2023.